

“Nós mulheres devemos ocupar novos espaços”

Quem arriscaria em dizer que aquela criança que acompanhava a mãe e o pai, Dona Domingas da Silva Cardoso e Seu Ariovaldo Gonçalves da Silva, no beneficiamento do Umbu, feito na cozinha de sua casa, seria a primeira mulher a presidir a Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (Coopercuc). Com 13 anos de trabalho, a Coopercuc tem hoje como presidenta Denise Cardoso dos Santos, que faz questão de lembrar o protagonismo das mulheres na fundação da cooperativa e o papel fundamental que elas desempenham até hoje no empreendimento.

Denise Cardoso, uma jovem de 27 anos, nascida na comunidade de Fundo de Pasto de Caladinho, no interior de Curaçá- BA começou seus passos no associativismo e cooperativismo ainda na infância. “Eu lembro das primeiras práticas e primeiros cursos feitos na minha comunidade, ministrados pelo Irpaa... Eu ainda criança lembro do pessoal fazendo doce, geleias, compota”, afirma. Mais tarde, foi instalada em sua comunidade uma minifábrica da Coopercuc e Seu Ariovaldo era o coordenador do grupo de beneficiamento e recebia a ajuda de Denise nas atividades. “Eu preenchia fichas, organizava o processo de produção, ajudava colocar rótulos nos produtos”, conta a jovem. Dona Domingas relembra que, além de contribuir na gestão da Unidade de Beneficiamento, a filha também contribuía na produção e que não errava a receita dos doces.



Com 18 anos, Denise passou a ser cooperada da Coorpecuc e assumiu por cinco anos a coordenação de



Domingas relembro o envolvimento da filha com a produção de doces

produção da minifábrica. Como coordenadora, Denise fazia uma ponte entre o grupo da comunidade e o setor de produção da Coorpecuc. Nesse mesmo ano, ela foi eleita presidenta da Associação Agropastoril da Fazenda de Caladinho. Sua gestão durou por dois mandatos. Também contribuiu na sua comunidade e em outras da região como agente comunitária do projeto Sertão Produtiva, executada pelo Irpaa. “Eu nunca deixei de tá junto da associação e da Coorpecuc”, lembra.

Apesar da pouca idade, Denise tem uma longa caminhada em defesa da Convivência com o Semiárido. Ela faz parte da Articulação Estadual de Fundo de Pasto, estudou administração, foi colaboradora do Irpaa, atuando no acompanhando dos grupos produtivos ligados à entidade e posteriormente na assessoria das comunidades de Fundo de Pasto, ajudando na luta pela garantia dos seus territórios. A menina de Caladinho vivenciou ainda uma experiência no governo da Bahia, ao fazer parte da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi), que é responsável em certificar as comunidades de Fundo e Fecho de Pasto.



Hoje, junto com sua comunidade, Denise ainda luta para garantir a permanência na terra. “O processo de formação e organização da minha comunidade já se deu diante de um conflito com fazendeiro... e meu pai já fazia essa luta pela terra, minha mãe, minha família”. A comunidade está prestes a receber o certificado enquanto comunidade de Fundo de Pasto.

Após percorrer essa caminhada na luta pela organização comunitária, pelo acesso à terra, Denise tem como desafio, enquanto presidenta da Coorpecuc, estimular e fortalecer o protagonismo das mulheres, acreditando que “nós mulheres devemos ocupar novos espaços e isso se dá muito pela Convivência com o Semiárido... Não se constrói conhecimento, não constrói cooperativismo de fato, levando em consideração só uma parte”, pontua Denise, que também deseja fortalecer o trabalho da cooperativa com a juventude.